

Exposição 10 Dimensões 11 anos

Exposition 10 Dimensions 11 ans

Laurita Ricardo de Salles¹
Laboratório 10 Dimensões²

Resumo

O artigo trata das questões levantadas pela exposição remota itinerante 10 Dimensões -11 anos 2021 (<https://10dimensoes.com/10anos/ptbr>) que apresenta as realizações do Laboratório 10 Dimensões de Arte e Tecnologia (CLAV/DEART/UFRN) e parceiros desde 2010. São apresentadas sete obras em versão videodocumental oriundas de apresentações presenciais e em sua versão interativa no site exposição em contexto telemático. Questões curatoriais nesse ambiente como navegabilidade e da rede são tratadas assim como interação, interatividade e multissensorialidade atuando através de meios, códigos e linguagens diversas interconectadas. A conectividade sustenta esta exposição via rede onde, como diz Gilberto Prado (Brasil) sobre a arte telemática: "o artista se torna um tipo de poeta da conexão" através de processos dialógicos, em que o interator na rede e pela rede co-participa como co-protagonista.

Palavras-chave: Exposição, Arte, Tecnologia, Rede, Conectividade

Abstract/resumen/resumé

L'article traite des enjeux soulevés par l'exposition itinérante à distance 10 Dimensions -11 ans 2021 (<https://10dimensoes.com/10anos/ptbr>) qui présente les réalisations du Laboratoire 10 Dimensions de Art et Technologie (CLAV / DEART / UFRN) et partenaires depuis 2010. Sept œuvres sont présentées en version vidéo-documentaire à partir de présentations en face-à-face et dans leur version interactive sur le site de l'exposition dans un contexte télématique. Les problèmes de conservation dans cet environnement tels que la navigabilité et le réseau sont traités ainsi que l'interaction, l'interactivité et l'action multisensorielle à travers différents moyens, codes et langages interconnectés. La connectivité soutient cette exposition cette exposition par le réseau où, comme le dit Gilberto Prado (Brésil) à propos de l'art télématique: «l'artiste devient un type de poète de la connexion» à travers des processus dialogiques, dans lequel l'interacteur dans le réseau et à travers le réseau co-participe en tant que co-protagoniste.

Keywords/Palabras clave/Mots clefs: Exposition, Art, Technologie, Réseau, Connectivité

¹ Autor, Artista e pesquisadora na área de Arte e Tecnologia. Pós Doutora em Mídias Interativas pelo Media Lab/UFG. Professora Associada II no CLAV/Curso de Licenciatura em Artes Visuais, DEART/Departamento de Artes/CCHLA/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFRN/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora do Laboratório 10 Dimensões (UFRN). Ganhou o Premio Vitae de Artes em 1998.

² Coautor, demais membros das Equipe Laboratório 10 Dimensões 2021: Aquiles Medeiros Filgueira Burlamaqui, Gabriel Gagliano Pinto Alberto, Rodrigo Montandon Born, Andriara de Freitas Emidio, Girleno Atos Alves Martins, Gustavo Henrique Lima de Araujo, Guilherme Galvão, Kalyna Izabelly de Medeiros Pereira, Leonardo Moniz Sodre Lopes Teixeira, Leonardo Meneses Pereira, Matheus Pereira Batista de Macedo, Mateus Vieira Garcia e Nero Rocha de Araujo. Equipe Media Lab/UFG: Cleomar de Sousa Rocha, Hugo Alexandre Dantas do Nascimento.

O Projeto 10 Dimensões completou dez anos de existência em 2020 como uma iniciativa de difusão do desenvolvimento artístico contemporâneo na área de Arte e Tecnologia na região Nordeste e mais especificamente no estado do Rio Grande do Norte. Assim, propôs oferecer um balanço da sua produção artística no período, traçando e atualizando os trabalhos realizados para a exposição 10 Dimensões - 10 Anos, realizada à distância dada a situação da pandemia Covid – 19, acessível no site www.10dimensoes.com/10anos/ptbr. Em 2011 o grupo decidiu implementar as versões deste site expositivo também em espanhol, francês e inglês, participando de eventos nacionais internacionais e realizando uma exposição itinerante em 2011, com atualização e complementação de trabalhos. Os sites são os seguintes:

www.10dimensoes.com/10anos/ptbr; www.10dimensoes.com/10anos/esp;
www.10dimensoes.com/10anos/fr; www.10dimensoes.com/10anos/in em fase de finalização);

Os trabalhos apresentados são: As águas, o mar e o oceano, 2013/14; Ventos uivantes, 2015/16; Paredão eletrônico, 2017/18; Orquestra de pássaros, 2018; HolosCi (u) dad (e), 2018; Mini Paredão eletrônico, 2018,19, Flauta mágica, 2019/2020 e Baile de robôs, 2019/2020 como vídeos documentação das obras apresentadas presencialmente em eventos anteriores ou em situações experimentais. Todas as obras possuem uma versão interativa do site/exposição acessível via celular e/ou computador. Apresentamos também o olhar do artista e pesquisador Prof. Dr. Cleomar Rocha, coordenador do Media / Lab Brasil - instituição associada através do Media Lab / UFG ao Laboratório 10 Dimensões desde 2015 e que escreveu o texto Dimensionalidades, abordando nossa trajetória.

Esta exposição é o resultado do trabalho de equipas ao longo de 10 anos de trabalho e das equipes de 2020/21 em particular, nas áreas das Artes Visuais, Ciência e Tecnologia, Redes, Design, Teatro, Produção Cultural e Música.

Este evento/exposição resgata a tradição da inventividade potiguar na área de Arte e Tecnologia, sendo o Rio Grande do Norte, berço do artista pioneiro no Brasil nesta área, Abraham Palatnik. O evento é apoiado pelo NAC/Núcleo de Arte e Cultura da UFRN,

PROEX / Pró-reitoria de Extensão da UFRN, PROPESQ/Pró-reitoria de Pesquisa da UFRN, DEART / Departamentos de Artes, ECT / Escola de Ciência e Tecnologia e EM / Escuela de Música todo em UFRN e nossos parceiros Natalnet na UFRN (<http://www.natalnet.br/>) e Media Lab / UFG (<https://www.medialab.ufg.br/>).

O Projeto 10 Dimensões 2021 propôs a circulação internacional da Exposição Itinerante 10 Dimensões -11 anos 2021 visando dialogar internacionalmente, nacional e localmente com o público interessado na área, realizando um balanço de suas atividades, e oferecendo-a para apreciação de pesquisadores e curadores externos, assim como do grande público interessado nesses eventos internacionais da área proporcionando visibilidade e discussão ampla de sua trajetória, prospectando também novas perspectivas de atuação. O ciclo de onze anos cumpriu um período de tempo suficientemente longo para requerer um olhar retrospectivo sobre as atividades realizadas, visando melhor situar suas contribuições na área e melhor caracterizar as realizações desenvolvidas em Arte e Tecnologia no Nordeste, desta vez sob um ponto de vista nacional e internacional externos, contribuindo as atividades também para o melhor enraizamento e desdobramentos das suas ações em relação a alunos, docentes, sociedade natalense, no âmbito regional e nacional e agora internacional.

Os eventos internacionais, por enquanto, foram:

1) Festival Internacional da Imagem (<https://festivaldelaimagen.com/>), Departamento de Design Visual em Manizales, Faculdade de Artes e Humanidades; Universidade de Manizales, Colômbia. 24 a 28 de maio de 2021. Sala Media Art 10 Dimensiones/11 años Nossa obra, tela de acesso na exposição Media ART NET:

https://fundaci-n-instituto-de-investigaciones-en-la-imagen.vr-360-tour.com/e/t3UBeZHVu8Y/e?fbclid=IwAR0hyxDK8R9CXdiscoUdk82zUNH1mjc2NC6yYgR_48Di6qOw9G9pc2RcNE

Proposta:

http://festivaldelaimagen.com/es/portfolio-item/10-dimensiones/?fbclid=IwAR3WyoQ8ni8CR06fB6yN5vmr_uetgpnbFDVneQ689ZUS1AbKMCS_o56rHOTY

Proporcionar a vivência e experimentação das obras na forma de NET ART, possibilitando o acesso às próprias obras como obras virtuais, oferecendo ao público do 20º Festival Internacional da Imagem a oportunidade de conhecer e interagir com as nossas obras em seu conjunto.

2) Atividade vinculada ao Hexagram, rede de pesquisa do Québec:
<https://www.hexagram.ca/index.php/fr/>. Canal you tube:

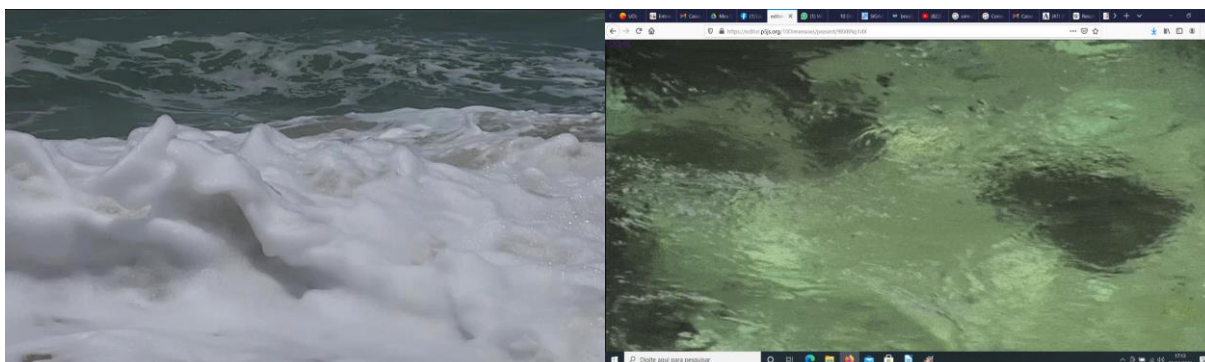
<https://www.youtube.com/channel/UCrkTxcWUd83yrgt9f67qCUQ>

Faremos uma apresentação de nosso projeto no evento:

SUR_Exposition 10 de junho de 2021

12h00 às 14h00 (Canadá); horário no Brasil (hora de Brasília) 13h00 às 15h00.

Breve descritivo das obras expostas na Exposição itinerante internacional 10 Dimensões 11 anos, 2021

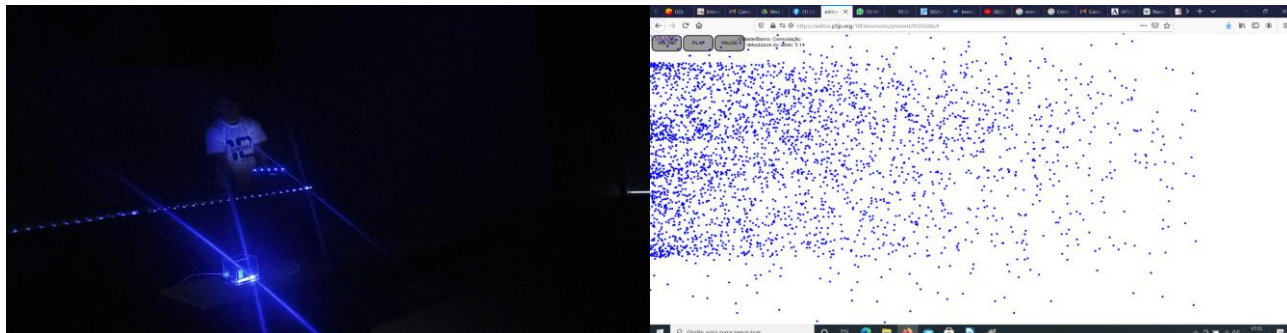


2013 – 2014

Frames do vídeo original e da versão interativa da obra no site exposição (NET ART). Fotos Laurita Salles

AS ÁGUAS, O MAR E O OCEANO

A obra As águas, o mar e o oceano trata da imersão e dos fluxos em que estamos imersos. É configurada por meio de fluxos de dados que organizam uma sequência de clipes cinematográficos de fluxos de água, e sons determinados por esses mesmos fluxos, por meio de uma mini rede local que atua em conexão com interfaces de projeção e dispositivos móveis por meio de um sistema que captura os dados coletados do ação e movimentos dos interatores com o celular com um programa relacionado ao projeto. Versão remota: um dos vídeos da obra é acessado e a ação do interator modifica o fluxo de sons e imagens.



2015 - 2016

Foto de apresentação no Parque da Cidade, Natal, RN e frame da versão interativa da obra no site exposição (NET ART).
Fotos Laurita Salles

VENTOS UIVANTES

A obra/espetáculo Ventos uivantes se inspira no fenômeno do vento em sua dimensão de força da natureza e onipresente na cidade de Natal, no Nordeste do Brasil. A cena apresenta o movimento do ar, como o vento, em uma cidade onde seu surgimento marca a vida de seus habitantes, mesclando-se no final, com o “sopro” humano das pessoas na plateia que movimentam o som eletroacústico computacional. O segundo ciclo se inicia com a movimentação do ar humano, por meio de um sensor de respiração que mobiliza os elementos de luz acompanhados por um espetáculo de som em tempo real, com composição eletrônica de Gabriel Gagliano. Versão remota: o interator, ao acessar a versão remota interativa e permitir acesso à sua localização, permite o acesso à leitura da velocidade do vento de sua região e a representação dessa velocidade é vista como uma imagem em movimento. A versão mobile permite a captação da respiração do interator a partir de um sopro no celular, também gerando a representação da imagem de sua ação.

2017-18

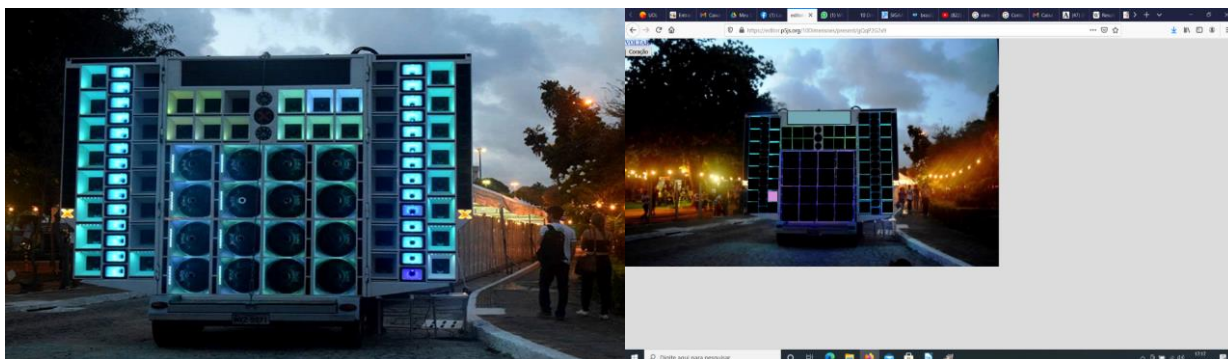


Foto de apresentação na Cientec UFRN, Natal, RN e frame da versão interativa da obra no site exposição (NET ART). Fotos Laurita Salles

PAREDÃO ELETRÔNICO

O Projeto Paredão eletrônico envolveu uma intervenção no campo da economia criativa nordestina dos chamados “paredões” em Natal, Rio Grande do Norte. Um arranjo técnico e social inventivo, o paredão é uma estrutura sonora automotiva eletrificada de alta intensidade articulada de forma modular com elementos de luz colorida. O projeto introduziu a interatividade na estrutura como intervenções poéticas, entre elas a composição do músico Gabriel Gagliano (EM / UFRN), que é desenvolvida de forma interativa por meio do acesso celular do interator a um banco de dados de sons relacionados à voz e pele humanas, além de diversas animações de luz. Versão remota para as duas obras relativas ao Paredão: uma imagem do paredão do projeto original e um teclado são exibidos. O interator pode apertar vários botões do mesmo, ativando o banco de dados de sons da obra em várias combinações acionadas em tempo real (em atualização).

2018 - 2019



Foto do Mini Paredão no Media/Lab/UFG. Foto Laurita Salles

MINI PAREDÃO ELETRÔNICO

O projeto Mini paredão eletrônico é um desdobramento do conjunto de pesquisas anteriores denominado Ciclo Paredão. É uma miniatura (cerca de 47 cm x 50,5 cm x 40,5 cm) da estrutura do Paredão (aparelhagem de som) que mistura características das estruturas da parede nordeste e de Goiás, em uma hibridação fictícia. Manifesta-se como uma instalação que apresenta um mini show interativo com som intenso e performances variadas e como uma instalação procedimental e performativa. Apresenta diversos mini espetáculos e interação com o celular (envio de mensagens pelo público e interação sonora). Versão remota: vide Paredão eletrônico.

2018

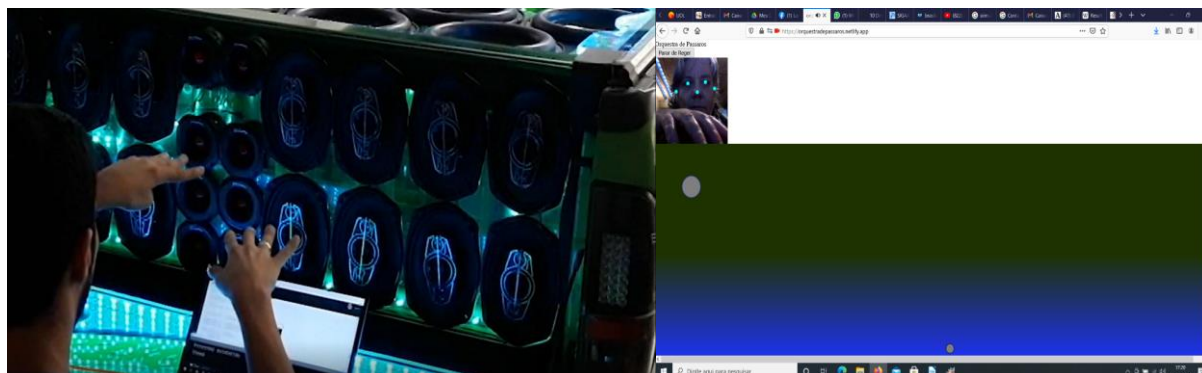
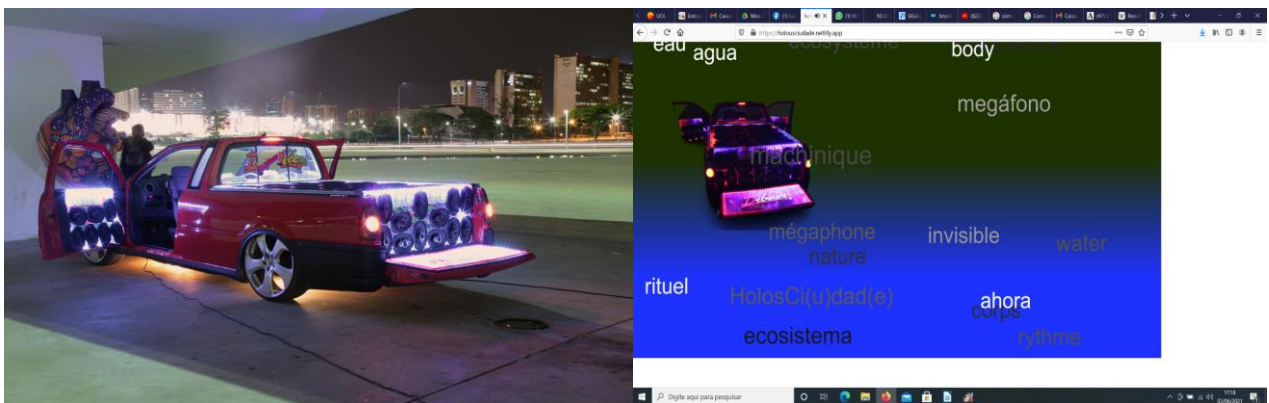


Foto em teste de interação com perua da empresa AbelVolks , Goiânia, GO e frame da versão interativa da obra no site exposição (NET ART). Fotos Laurita Salles

ORQUESTRA DE PÁSSAROS

A obra exhibe uma orquestra de pássaros goianos, possibilitada pelo comando aéreo dos interatores e audível através da interface de uma perua tipo paredão goiano. Portanto, hibridiza um sistema de som tipo estrutura de alta intensidade com a manifestação do canto dos pássaros do planalto central brasileiro. Parodiando e mesclando versos dos poetas brasileiros Manoel de Barros e Cora Coralina, procuramos expressar em palavras um pouco da experiência transitiva dos sentidos na obra: "a voz de um pássaro me recita": e eu escuto o cor dos pássaros ". Assim, a obra permite ao homem cantar pássaros e brilhar sons, cruzando e fundindo diferentes experiências e ontologias onde a sinestesia é invocada, em um breve momento ficcional onde outras formas de ser são possíveis. Versão remota: O interator tem seu rosto captado pela camera do seu dispositivo. Através dessa interface,

passa a controlar uma referencia guia (bola maior), sendo possível pelo movimento da cabeça, ativar a base de dados sonora da obra acionando o som de diversos pássaros ativadas em tempo real. Na media que move a cabeça o interator escolhe o canto que quer ouvir; com o movimento dos braços, o interator aumenta ou diminui o som. Cada pássaro possui no campo visual um ambiente de cor específico, assim, a obra também se modifica visualmente no que se refere à cor.

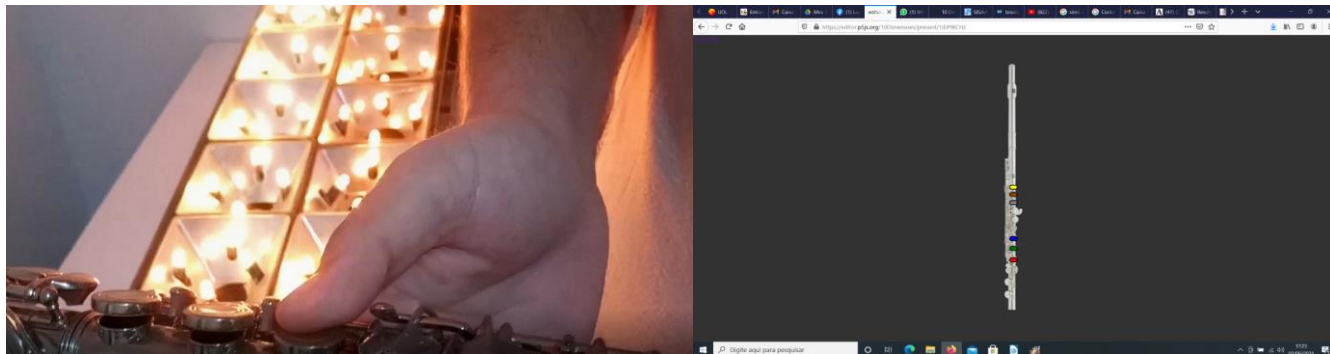


2018

Foto de momento da apresentação no Museu Nacional da República Honestino Guimarães/Brasília com perua Deboxe e frame da versão interativa da obra no site exposição (NET ART). Fotos Equipe de apoio e Laurita Salles

HOLOSCI(U)DAD(E)

A obra HoloSci(u)dad(e) implica uma performance que se utiliza de perua automotiva sonorizada, tipo trio ou paredão goiano, como interface de saída visual e sonora. É um trabalho realizado pelo Grupo Ibero-americano HOLOS com o apoio do Laboratório 10 Dimensões, entre outros. Os sons foram trabalhados a partir do conjunto de sons captados nos diferentes territórios e contextos onde os pesquisadores (artistas do projeto, Brasil, Espanha, Colômbia e Uruguai) se localizaram ou estiveram (um deles foi na China). Há uma complementação visual feita pelo grupo Orquestra de Laptops da UnB, projetando a imagem das palavras-chave do projeto em imagens/sons sobrepostos. Assim, há uma interação entre fenômenos sonoros e luminosos e a presença de um emissor sonoro e visual intenso. Versão remota: a obra apresenta palavras chave sobre um fundo colorido onde se sobressai a perua original da obra presencial. As palavras chave em varias línguas aparecem segundo uma programação randomica que também aciona sons do banco de dados captados pelos vários artistas vinculados ao projeto.

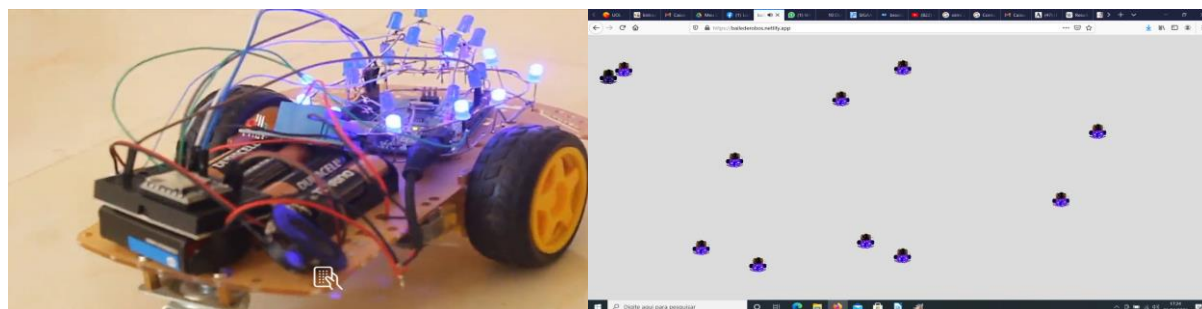


2019 - 2020

Frames do vídeo original e da versão interativa da obra no site exposição (NET ART). Fotos Equipe 10 Dimensões e Laurita Salles

FLAUTA MÁGICA

A obra Flauta Magica se apresenta como uma flauta que toca sons inspirados nos sons de estrelas e planetas e que aparecem como uma interface de maravilhamento: oferece ao participante a oportunidade de tocar uma flauta transversal que, surpreendentemente, reproduz sons criados em composições combinatórias (inspirados, por sua vez, nos sons do espaço) a partir de uma base de dados em uma composição de Leonardo Pereira; para isso, utiliza esta interface de entrada ativada através das tampas nos orifícios da flauta que dão acesso aos diferentes campos da base de dados sonora. A interface de saída é uma caixa espelhada com saída de vapor d'água como fumaça para refletir as luzes como refração, agindo como um caleidoscópio. Versão remota: uma imagem semelhante à da flauta do projeto original é apresentada. O interator pode pressionar diversos botões desta, ativando o banco de dados sonoro da obra. O interator pode alterar o volume do som, tornando-o mais alto e mais baixo, bem como os sons em camadas, como um arranjo sonoro.



2019-2020

Frames do vídeo original e da versão interativa da obra no site exposição (NET ART). Fotos Equipe 10 Dimensões e Laurita Salles

BAILE DE ROBÔS

É um espetáculo que apresenta a movimentação de um pequeno grupo de robôs ligados a uma central de comando que usa telefones celulares como INPUT e um conjunto de mini-robôs como OUTPUT. O projeto se propõe a capturar dados de vários sentidos humanos, trabalhando com o dispositivo móvel para isso, envolvendo múltiplos comandos unificados. Os robôs funcionam como um enxame em uma área de aproximadamente 3m x 2m, ou seja, movendo-se a partir dos gestos dos interatores e outros dados que podem ser capturados por meio de um aplicativo no celular. Os robôs também possuem elementos de luz e composição sonora derivados do próprio movimento dos robôs. Versão remota: O interator ativa, por meio de comandos nas teclas e via celular, uma versão virtual com imagens dos mini robôs que aparecem na tela do monitor do computador. Os mini robos passeiam pela tela de forma randômica e o interator pode gerar colisões com os mini robôs existentes. Toda a movimentação dos mini robôs era sons.

Apontamos que os sete vídeos apresentados são produções não ficcionais em si mesmas, mas mantêm um compromisso com a poética das obras e com a documentação dos fatos, caracterizando-se assim como representações parciais e subjetivas dos fatos, em linguagem multimídia. Eles são projetados para apresentação na rede, de modo que interagem com os problemas de telemática e navegabilidade. Todos têm a mesma duração (1 m), dadas as condições de navegabilidade do recinto expositivo. Enquanto o vídeo documenta as obras, ele pode ser acessado em versão com resolução compatível com a internet e em versão em alta resolução.

Sobre a proposta como exposição telemática:

A exposição tinha sido inicialmente planejada como uma exposição presencial na Galeria do DEART/UFRN. Dadas as condições da pandemia, decidimos fazer uma exposição como site web, com documentação em vídeo das nossas 7 obras produzidas e suas respectivas versões como obras interativas para a rede e na rede.

Nosso propósito foi oferecer uma experiência direta das obras por meio da rede. Não queríamos criar um espaço expositivo virtual simulando uma galeria, onde as obras não fossem apresentadas como uma experiência enquanto obras, mas as obras acessíveis por

si mesmas. Decidimos, então, criar um espaço expositivo como experiência de navegação telemática, como um espaço curatorial em si mesmo.

Queríamos oferecer ao público, além da videodocumentação das obras, a possibilidade de interagir com nossas obras através de uma versão de obras em formato remoto como net art interativa, totalmente acessível via possibilidades do navegador, pensadas para atuar sem necessidade de baixar aplicativos extras.

Acreditamos que a obra de arte e a tecnologia oferecem uma relação dialógica por meio de uma interface para a experiência e como experiência. Assim, a versão telemática é uma versão particular interativa na rede e específica de nossos trabalhos presenciais mas que dialogam com a anterior interface presencial entre o interator e a obra. A versão de cada obra em *net art* oferece uma experiência direta de trabalho na rede que dialoga com a poética da obra física; trata-se de oferecer uma outra camada poética ou outra perspectiva do nosso trabalho anterior.

Lembramos Maria Amelia Bulhões no artigo *Práticas artísticas em redes sociais virtuais*³:

Os artistas perceberam, desde o início, as possibilidades desse novo meio; as primeiras propostas de produção artística on-line datam de 1994. Esses experimentos, que se caracterizam por serem criados com os recursos tecnológicos da rede, por existirem totalmente on-line e por serem realizados a partir de programas específicos de composição de páginas na rede world wide web (www), reunindo diferentes recursos multimídia, como sons, textos, gráficos, imagens fixas e em movimentos e outros, são denominados webarte [...] .Essa produção artística problematiza o campo das artes visuais pelas inúmeras questões que coloca, tais como: interatividade, funcionamento em tempo real, imaterialidade e transitoriedade. (BULHÕES: 2011, p. 49)

Nossa proposta de site exposição e obras em Net Art claramente podem ser inseridas nas categorias acima levantadas por Bulhões. Levantamos a seguir outras subclassificações e considerações de outros autores, dentre as quais destacaremos aquelas onde percebemos haver familiaridade com nossa proposta. Ressaltamos que, como esses autores apontam, tais classificações não esgotam a imensa riqueza das obras e sites em web art e que em boa parte deles, as obras concretas hibridizam essas categorias teóricas.

³ Há duas notas no texto original que suprimimos na citação aqui apresentada. Ver texto original.

Lembramos também de Edgar Franco que afirma em seu artigo *Canal 666 BR: para (des)hipnotizar as massas- Processo criativo em web arte*: “Múltiplas nomenclaturas vem sendo dadas à arte nas redes, do pioneiro termo “arte telemática”, criado por Roy Ascott, passando por web arte, net arte, software art e net.art, todos importantes, mas insuficientes para nomear a diversidade das obras realizadas para a web (FRANCO: 2015, pág. 2488). Assim, adotamos, por ora, a nomenclatura *net art* para as versões interativas das obras na rede.

Assim, os trabalhos realizam-se no *ciberespaço*,” [...] uma figura de linguagem para designar aquilo que ocorre num lugar “virtual”, tornado possível pelas redes telemáticas”, nas palavras de Arlindo Machado, crítico brasileiro das novas mídias no prefácio do livro sobre artes telemáticas de Gilberto Prado (MACHADO, a partir de PRADO: 2003, pág.12). Lembra Gilberto Prado, aliás, que: “Num mundo onde tudo aparenta já ter sido pensado e realizado, as redes propõem a seus parceiros novos territórios para o imaginário”. (PRADO: 2003, pág.36)

A partir de Prado (PRADO: 2003, pág. 15, 16) consideramos que os trabalhos apresentados envolvem interação, interatividade e multissensorialidade atuando através de meios, códigos e linguagens (hipermídia) diversas interconectadas. As obras acontecem através de processos dialógicos, onde o interator na rede e pela rede co-participa como co-protagonista, em situação onde o agenciamento (Janet Murray) via rede, se manifesta. As obras apresentam-se como um campo de múltiplas possibilidades, onde é proposto um conjunto de trajetórias latentes de ação e sentidos.

Segundo Julio Plaza as artes da comunicação produzem obras com as características seguintes: sistema e hibridação multimídia; situação de experimentação para o receptor; inscrição no espaço global da informação com todos os suportes confundidos: Internet, redes telemáticas etc.; encarnação em uma configuração de natureza abstrata que não pode ser percebida “visualmente” na sua totalidade; oferta de possibilidades inéditas para a recepção, via-interatividade, que coloca problemas para a noção de artista-autor (PLAZA: 2003, pág. 19-20). Nosso site exposição e as obras em Net art realizadas possuem tais características, onde, também: “Uma obra de arte interativa é um espaço latente e suscetível a todos os prolongamentos sonoros, visuais e textuais. O cenário programado pode se modificar em tempo real ou em função da resposta dos operadores. A interatividade

não é somente uma comodidade técnica e funcional; ela implica física, psicológica e sensivelmente o espectador em uma prática de transformação” . (PLAZA: 2003, pág. 20)

Gilberto Prado faz, ainda, uma divisão dos sites e obras interativas bem interessante no mesmo texto, dividindo-as em duas categorias: os sites de divulgação de eventos, exposições e coleções via rede e os sites de realização de eventos e obras artísticas na rede (PRADO: 2003, pág.66). Nossa proposta situa-se nesta segunda categoria do autor.

Os trabalhos inseridos na segunda categoria acima de Prado, ele e outros autores como Lucia Leão e Fabio FON inventariam digamos subcategorias diversas sobre a forma de inserção dos trabalhos. Em *Poéticas do Ciberespaço* (2005) e no artigo *Uma cartografia das poéticas do ciberespaço* (2004), Lucia Leão agrupa as experiências artísticas na Internet em três poéticas distintas: poéticas da programação, poéticas da navegação e poéticas dos bancos de dados e mapas. Diz ela quanto às poéticas da navegação: “Nesse grupo estão projetos que comentam ou se apropriam da navegação para seus questionamentos. Na crítica especializada em novas mídias, esses trabalhos são muitas vezes denominados *browser art* (LEÃO: 2004, p. 83). Sobre as poéticas do banco de dados e dos mapas diz a autora a partir de Lev Manovich que “[...] o computador introduz uma outra forma de expressão: o banco de dados. A maioria dos objetos em novas mídias não nos conta nenhuma história; não tem começo, nem fim e não se desenvolve tematicamente como seqüência [...]” (MANOVICH, 2004). Em outros momentos, desenvolvi pesquisas que discutiam o quanto o ciberespaço estimula a emergência de um tipo de criação labiríntica (LEÃO, 2002) e uma estética dos mapeamentos. (LEÃO, 2003)”. (LEÃO: 2004, p. 84).

Consideramos que grosso modo nosso site exposição e obras operam segundo as duas ultimas hipóteses levantadas por ela de forma híbrida. A navegação é uma questão colocada pelo site, havendo uma navegação sob certo ponto a priori, com a colocação da sequencia de vídeos documentais das obras cempilhadas de forma sequencial no tempo, com acesso a referencias textuais. Por outro lado as obras em Net art vinculam-se à poéticas da base de dados (Orquestra de pássaros, Fauta Mágica) e de forma ainda inicial à ambientes virtuais multiusuário, provável evolução da obra (Baile de robôs).

Fabio FON, (NUNES, 2000 apud FRANCO: 2015, p. 2490) propõe outras classificações

como dentre as quais situamos nosso site exposição e obras: “Sites Narrativos – caracterizados pelo discurso narrativo hipertextual, uso do verbal como parte integrante dos elementos de composição, imagens e atos com sequências preestabelecidas, animações com início e término definidos, entre outras características que levam a tona propostas que existem independentemente da rede, mas que foram especialmente concebidas para a sua disseminação utilizando este meio e suas possibilidades. Sites Participativos - caracterizados pelo processo como foco principal: uso de tecnologias e dispositivos de ação em tempo real, alterações via rede de espaços ou elementos reais, visualização e interação com imagens ao vivo, entre outras características que tornam o espectador um verdadeiro co-autor do trabalho.” Segundo a classificação de FON, nosso projeto também hibridiza ambas as categorias propostas pelo autor. Há uma ordem preestabelecida com a colocação da videodocumentação em ordem temporal empilhada como coluna de vídeos no site exposição e acesso a textos explicativos. Porém, as obras são participativas.

Ainda segundo Edgar Franco, Fábio Oliveira Nunes, em seu artigo de 2010 *Reflexões sobre a web arte em novos contextos*, revê e atualiza suas categorias, propondo três direcionamentos poéticos gerais que caracterizam a produção contemporânea em web arte, onde até certo ponto nosso projeto também se situa na denominada por ele como telepresença, se bem entendemos a mesma (NUNES, 2010 apud FRANCO 2010 p. 2491) “[...] na arte dos novos meios a telepresença proporciona trabalhos nos quais o receptor age ou explora determinado lugar seja físico ou virtual”. Dentre as obras apresentadas em nosso site exposição, como Ventos uivantes e Orquestra de pássaros, estão implicadas com o vento local real onde está o interator, ou com gestos da cabeça e braços deste.

Assim, as classificações propostas pelos autores são interessantes para situar a proposta, mas não são categorizações excludentes e finais. São apresentadas aqui no intuito de nos oferecer um direcionamento geral de análise.

Apresentamos a seguir de forma breve alguns antecedentes de sites expositivos ou experiências neste âmbito. São elas: Christine Mello, com a exposição *Net art* na 25ª Bienal de São Paulo, acessível como documentação textual na página 164 do catálogo a exposição, acessível em: <https://issuu.com/bienal/docs/name7a11e4>

Nos interessam as afirmações da curadora: “Como viajante do labirinto, perde-se a *visão global e panorâmica do espaço a ser percorrido* e é só por intermédio da experiência vivida que se recuperam os sentidos [...] *o conteúdo não é o que se coloca na composição, mas sim o modo como se prepara o sistema.*” (MELLO: 2002, p. 165). O tempo para ela é uma questão onde se instaura um “[...] problema do tempo: como percorrer as informações que interessam [...] ?” (MELLO: 2002, p. 166). Trata-se de assim, segundo ela, de um “outro tempo” onde os “ambientes são desritualizados e presentificados on-line.” (MELLO: 2002, p. 167). Constitui-se segundo a autora uma “Escritura de interfaces. Não linear e em tempo presente. Uma escritura compartilhada. (MELLO: 2002, p. 167) Assinalamos que o grupo de pesquisa de Mello revisitou recentemente estas questões colocando a perspectiva deste posicionar-se como um *lugar inventado*. Vide em: <https://www.extremidades.art/lugar-inventado-a-arte-em-rede-a-galeria-online-a-net-arte-com-mediacao-de-christine-mello/>

Giselle Beiguelmann também acabou de realizar uma curadoria em web arte denominada *Net Art Revenge* no Paço das Artes via instagram em 2020 com trabalhos de web/net art desenvolvidos no período de 1996 e 2010. Vide em: <https://www.ufrgs.br/conectartbr/curadoria-de-web-net-art/2020>; <https://www.instagram.com/p/CAQTZbln3Mj/>; <https://www.instagram.com/pacodasartes/?hl=pt-br> e <https://www.instagram.com/p/CAOQLgqnmsh/>.

Lembramos ainda a curadoria de web/net art na Bienal Internacional de Curitiba de 2013, que apresentou uma seção especial com curadoria de Maria Amélia Bulhões, com texto curatorial *Nada sem Utopia*, acessível em: <http://webarte.bienaldecuitiba.com.br/>.

Em artigo na Revista USP 2011/12, Bulhões situa diferentes níveis de interatividade nas produções em web art. Diz ela:

No âmbito da arte em rede, tem-se uma participação perceptiva, com a possibilidade de desenvolvimento de diferentes níveis de interatividade, desde o mais básico [...], ficando a interação em termos privados, sem afetar decisivamente a obra, passando por uma participação do usuário bastante controlada ou pautada pelo artista, até o nível mais complexo, quando o internauta pode converter-se em coautor, modificando e ampliando os dados recebidos do artista e dos softwares. (BULHÕES: 2011/12, p.49)

No nosso caso cremos que nossas obras oferecem possibilidades de interação e escolha por parte dos interatores a partir de uma matriz de trajetórias dadas, ou seja, há condições de opção, mas dentro de um campo de hipóteses determinado a priori. Como diz Bulhões:

“As inúmeras ofertas de caminhos disponíveis para a escolha do usuário estabelecem níveis de participação mais ou menos articulados e interativos com diferentes grupos de interesse” (BULHÕES: 2011/12, p.51).

Assim, a exposição itinerante internacional 10 Dimensões 11 anos, 2021 ofereceu de fato um espaço expositivo como experiência de navegação telemática e usufruto das obras também via rede como uma nova camada ou face para cada obra. A versão telemática de cada obra é uma versão particular e específica do nosso trabalho presencial que dialoga no mesmo registo poético geral da anterior, como uma outra perspectiva do nosso trabalho presencial. Também passamos a ter uma documentação permanente da exposição em versões em várias línguas e para um público amplo e esparado. Concluímos que a situação da pandemia nos levou a novas situações e questões interessantes.

Referências

Bulhões, Maria Amélia Bulhões (2011-12). Práticas artísticas em redes sociais virtuais, in REVISTA USP, No 92, pag. 46-5, dezembro/janeiro 2011-2012. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2011/12. Recuperado em 5 junho 2021, de <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/34882/37618>

Franco, Edgar (2015) Canal 666 BR: para (des)hipnotizar as massas- Processo criativo em web arte, in Anais do 24o Encontro da ANPAP/Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Editora da Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RS. Pág. 2485 a 2499. Recuperado em 5 junho 2021, de

http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s3/edgar_franco.pdf

Leão, Lúcia (2004). Uma cartografia das poéticas do ciberespaço. UMA in Revista Conexão – Comunicação e Cultur. Universidade Caxias do Sul: Caxias do Sul, v. 3, n. 6, p. 73-91

_____ (2005). “Poéticas do Ciberespaço”, in LEÃO, Lucia (org.), O Chip e o Caleidoscópio: Reflexões Sobre As Novas Mídias, São Paulo: Editora Senac SP, p. 533-550

Manovich, Lev (2004). Visualização de dados como uma nova abstração e anti-sublime. In: LEÃO, Lúcia (Org.). Derivas: cartografias do ciberespaço. São Paulo: Annablume

Mello, Christine (2002). Net art in Catálogo da 25ª Bienal de São Paulo – Brasil, - Iconografias metropolitanas (2002). Publicado virtualmente em 2 de outubro de 2010. pag. 164. Fundação Bienal de São Paulo; São Paulo, 2010. Recuperado em 5 junho 2021, de <https://issuu.com/bienal/docs/name7a11e4>

Nunes, Fábio Oliveira (2010). “Reflexões sobre a web arte em novos contextos”. Texto publicado originalmente na revista PORTOARTE -Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, número 28. Recuperado em 5 junho 2021, de http://www.fabiofon.com/webartenobrasil/texto_reflexoesweb1.html

Nunes, Fábio Oliveira (2000). “Três Categorias da Web Arte”, in Web Arte No Brasil. Texto integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas “Web Arte no Brasil: A arte telemática criada por artistas brasileiros para a Internet”, realizado sob a orientação do Prof. Dr. Milton Sogabe na UNESP – Universidade Estadual Paulista. Recuperado em 5 junho 2021, de http://www.fabiofon.com/webartenobrasil/texto_3categorias.html

Plaza, Julio (2003). Arte e interatividade: autor-obra-recepção in Revista ARS 1 (2), Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo/Depto. De Artes Plásticas <https://doi.org/10.1590/S1678-53202003000200002> . Pág. 9 a 29. Recuperado em 5 junho 2021, de <https://www.scielo.br/j/ars/a/6qFLsFtqb8yfkY7FJC6G6dc/?lang=pt>

Prado, Gilberto (2003). Arte Telemática –dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário, São Paulo: Itaú Cultural. Recuperado em 5 junho 2021, de

https://poeticasdigitais.files.wordpress.com/2009/09/2003arte_telematica_dos_intercambios_pontuais_aos.pdf